

OS PRONOMES INDEFINIDOS NO PROCESSO DE CONSTRUÇÃO REFERENCIAL: OPERAÇÕES DE DETERMINAÇÃO

*Liana Nayara de Castro Saraiva (bolsista do PIBIC/CNPq), Maria Auxiliadora Ferreira
Lima (Orientadora Depart. De Letras-UFPI)*

INTRODUÇÃO

O projeto de pesquisa refere-se ao projeto intitulado *Os Pronomes Indefinidos no Processo de Construção Referencial: Operações de Determinação* que estuda o papel dos pronomes indefinidos nos enunciados sob o prisma das operações de determinação, partindo da ideia de que as propriedades semânticas interferem nessas operações. A pesquisa tem como objetivo estudar o uso do pronome indefinido no processo de construção referencial no português falado por teresinenses que se encontram nas últimas séries do Ensino Fundamental e Médio, e no português escrito de textos opinativos extraídos de jornais teresinenses de maior circulação. De maneira a analisar os pronomes indefinidos nas formas *alguém, ninguém, algum(ns), alguma(s), nenhum(ns), nenhuma(s), qualquer(qualsquer), tudo* e *outrem* como operadores de *extração* e de *parcours*, e verificar a interferência dos traços discretos, densos ou compactos interferindo no uso dos pronomes.

METODOLOGIA

Durante a pesquisa, nos detivemos a dois *corpora*, o primeiro ao fornecido pelo banco de dados do projeto *Aspectos gramaticais do português falado por teresinenses* constituído de gravações de amostras da fala de 96 informantes, alunos da 4ª e 8ª séries do Ensino Fundamental e da 3ª série do Ensino Médio. Para a execução desta pesquisa, fizemos inicialmente uma série de leituras relacionadas ao referencial teórico que deram embasamento para as análises e discussões. Em seguida, levantamos as ocorrências dos pronomes indefinidos nas formas: *alguém, ninguém, algum(ns), alguma(s), nenhum(ns), nenhuma(s), qualquer, tudo* e *outrem* nas amostras de fala de informantes da rede pública e particular. Concluímos, então, as leituras, os levantamentos, as classificações e análises da produção linguística oral dos informantes de escolas públicas e particulares.

Em relação ao segundo *corpus* constituído de 100 amostras de artigos opinativos extraídos de jornais teresinenses de maior circulação, não foram concluídos os estudos, foram iniciadas, apenas, os levantamentos.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A nossa análise foi construída, observando cada pronome indefinido na situação efetiva em que ele foi empregado. Na análise de: *alguém, ninguém, algum(ns), alguma(s), nenhum(ns), nenhuma(s), qualquer(qualsquer), tudo* e *outrem* seguiremos a ordem aqui expressa.

Em relação ao pronome indefinido *alguém* e *ninguém* são observados: o caráter específico e não-específico do pronome em relação ao referente, assim como o de existência e não-existência.

Nos enunciados,

- (1) “*Eu particularmente eu não entendo os motivos pra alguém ser racista eu num consigo entender porque alguém é racista.*” (EPa. IM. 8ªS)
- (2) “*...aí a pessoa se mexeu aí eu assim olhei de novo aí virei pra minha amiga e disse assim... tem alguém ali aí na hora que ela olhou ele se mexeu de novo aí tem aí começamos a correr aí ele saiu correndo atrás da gente...*” (EPu. IF. 8ªS)
- (3) “*É... porque ninguém vive sem água*” (EPu. IF. 4ª S)
- (4) “*... eu só posso sair ou pro quintal ou pra aula de reforço então eu num fico conhecendo ninguém da minha rua...*” (EPa. IF. 4ª S)

Observamos que em (1) e (3) há a presença do caráter não-específico ou genérico. Nos enunciados (2) e (4), notamos o caráter específico, em (4) a informante informa a inexistência do conhecimento das pessoas de sua rua e há também, aqui, operação de *parcours*, de maneira que *ninguém* incide sobre todas as pessoas da rua sem deter-se a nenhuma delas, em (2) além do caráter específico, notamos o caráter de existência. Tem-se a existência de *alguém* em um determinado lugar (tem alguém ali) inclusive esse alguém é retomado pelo pronome *ele*.

Voltemos agora o nosso olhar para os pronomes indefinidos *algum* e *nenhum*.

- (5) “*...tem alguns personagem que brigam...*” (EPu. IF. 4ª S)
- (6) “*Eu saio pra algum lugar eu vou conversar com alguma pessoa.*” (EPu. IF. 8ª S)
- (7) “*... nenhuma de nós pretendemos se casar cedo, né?*” (EPu. IF. 8ª S)

Note que o pronome *alguns* ao ser empregado no plural, determina em extensão, limitando uma parte do conjunto-base. Ao ser empregado no singular não delimita em extensão, mas se expressa o fato de ser qualquer lugar e qualquer pessoa, não fazendo referência a um nome específico. Note que há um valor de unicidade e um valor não específico, eu saio pra qualquer lugar, eu vou conversar com qualquer pessoa. O sujeito enunciator não faz referência a um lugar e a uma pessoa específica. Temos em (7) a presença da operação de *parcours*. Observe que esta operação está incidindo sobre um conjunto delimitado e nenhuma pessoa desse conjunto pretende se casar cedo. Passa por cada elemento desse conjunto de pessoas marcado pelo pronome *nós* e não atribui um valor específico a nenhum elemento.

Analisemos agora os indefinidos *qualquer* e *tudo*. Em relação a *qualquer* tomemos os seguintes enunciados:

- (13) “*... Eu adoro ganhar presente pode ser qualquer presente*”. (EPa. IF. 3ª A)
- (14) “*Uma pessoa que rouba um bandido qualquer ele vai preso...*” (EPu. IF. 8ª S)
- (15) “*Imagine eu que sou apenas um humano qualquer*” (EPu. IM. 8ª S)

Não é necessária, em (13), a referência a algum presente específico, mas se enfatiza o valor do todo e qualquer. Se por acaso fosse acrescentado, aqui, *qualquer presente comprado na loja x* teríamos uma delimitação. Agora em (14) e (15) temos diante do *qualquer* posposto o valor qualitativo depreciativo.

Em relação ao pronome *tudo*, há alguns aspectos que foram observados: a ideia de completude e de incompletude e o valor qualitativo e quantitativo do indefinido *tudo* incidindo sobre todo o enunciado.

Em nosso estudo foi observado que o pronome *outrem* encontra-se ausente na fala cotidiana, mostrando que esse pronome encontra-se em desuso.

CONCLUSÃO

Constatamos que a função dos indefinidos vai além do que é retratado tradicionalmente nas gramáticas normativas dentro da sua visão estática da língua. Conceber os indefinidos como indeterminados é rotular esses pronomes com propriedades que no uso efetivo da linguagem nem sempre se realiza.

Foi observado que os pronomes indefinidos aqui analisados, com exceção do indefinido *tudo*, possuem valor específico ou não-específico dependendo da situação enunciativa.

Diante da análise de cada pronome foi observada a ausência total dos pronomes *nenhum* e *qualquer* nas formas plurais e a extensa utilização do pronome *tudo* tanto na fala dos informantes de escola pública quando na particular.

PALAVRAS-CHAVE: Operações de determinação. Referência. Pronomes indefinidos.

APOIO

Agradeço ao PIBIC/CNPq pelo apoio à pesquisa

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

BECHARA, Evanildo. *Moderna gramática portuguesa*. Rio de Janeiro: Lucerna, 1999.

BENVENISTE, Émile. A natureza dos pronomes. In: *Problemas de linguística geral I*. São Paulo: Pontes, 1988.

CHARAUDEAU, Patrick. *Grammaire du sens et de l'expression*. Paris: Hachette, 1992.

FLORES, Valdir do Nascimento et. al. *Dicionário de linguística da enunciação*. São Paulo: Contexto, 2009. p. 177.

LIMA, Maria Auxiliadora Ferreira et al. *Phorus: estudos linguísticos e literários*: Mestrado Acadêmico em Letras, UFPI. Rio de Janeiro: Editora Caetés, 2006.

MATEUS, Maria Helena Mira et. al. *Gramática da língua portuguesa*. Lisboa: Caminha, 2003.

NEVES, Maria Helena de Moura. *Gramática de usos do português*. São Paulo: UNESP, 2000.